

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DO MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL: EXPERIÊNCIAS EM TEMPO DE PANDEMIA**VIRTUAL EXHIBITIONS OF THE MUSEUM OF MEDICINE HISTORY OF RIO GRANDE DO SUL: EXPERIENCES IN PANDEMIC TIMES**

DOI 10.5281/zenodo.7656662

Angela Beatriz Pomatti¹
Gláucia Giovana Lixinski de Lima²
Nicholas Braz Aguirre³

Resumo: Este artigo tem como finalidade apresentar e discutir as exposições virtuais e ações educativas organizadas pelo Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), durante a pandemia de Covid-19 (2020-2022). Além de apresentar as ações abordaremos o impacto da pandemia no cotidiano da nossa instituição, a necessidade de modificar a forma do acesso às exposições e aos acervos, bem como as mudanças ocorridas para que a comunicação e atividades desenvolvidas com o público escolar pudessem ter continuidade, e, como isso foi realizado pelo MUHM. Apontaremos ainda as dificuldades encontradas durante esse período e quais as mudanças que foram efetivadas pela instituição mesmo com o abrandamento da pandemia, principalmente no que concerne à acessibilidade, potencializada através do acesso via internet.

Palavras-chave: MUHM. Exposições virtuais. Ações Educativas.

Abstract: This paper aims to present and discuss the online exhibitions and educational practices, organized by the Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), during the Covid-19 pandemic (2020-2022). In addition to presenting the actions, we will discuss the impact of the pandemic on the daily life of our institution, the need to modify the way of accessing exhibitions and collections, as well as the changes that occurred so that communication and activities developed with the school public could continue, and, how this was accomplished by the MUHM. We will also indicate the difficulties encountered during this period and what changes were made by the institution even with the deceleration of the pandemic, especially with regard to accessibility, enhanced through access via the internet.

Keywords: MUHM. Online Exhibitions. Educational Practices.

¹ Diretora técnica Museu de História da Medicina (MUHM). Coordenação GT Acervos ANPUH/RS. Editora Revista Sillogés. E-mail: angelapomatti@yahoo.com.br Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6621-5635>

² Mestrado em História (UNISINOS), Licenciatura Plena em História (UNIFRA), Pedagogia (UNINTER), Coordenadora Educativa do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul. E-mail: glaucia_lixinski@yahoo.com

³ Museu de História da Medicina (MUHM). Graduação em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2021). E-mail: nicholasaguirre0@gmail.com

Breve histórico sobre o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) é uma instituição de caráter privado, criada e mantida pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers). O Museu iniciou suas atividades em 2004, através de um projeto de pesquisa denominado “Memória Médica”, que tinha como objetivo registrar, a partir de entrevistas baseadas na História Oral de Vida, a trajetória dos médicos do Estado (MUHM, 2014).

Com o desenvolvimento do projeto e a realização das entrevistas com esses profissionais percebeu-se a existência de um rico acervo físico sobre Medicina, bem como viu-se a vontade dos médicos em encontrar um local onde estes objetos e documentos pudessem ser preservados. Organizou-se, desta forma, uma campanha de sensibilização de doação junto a este grupo, buscando atingir ainda seus familiares. Essa ação deu origem ao embrião da instituição, que naquele momento foi denominado de “Acervo Histórico Simers”.

A equipe do MUHM percebeu a amplitude deste acervo, e, juntamente com o mantenedor, decidiu-se pela criação do Museu em 19 de março de 2007, por meio de ata da diretoria do Simers. Em outubro deste mesmo ano, a área expográfica foi instalada no prédio histórico do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre, localizado na Avenida Independência, nº 270, onde se localiza até hoje.

Desde a sua criação, a instituição tem como missão promover o interesse pela história da Medicina e da Saúde como uma ferramenta de compreensão da realidade, por meio da preservação, investigação e divulgação do patrimônio cultural médico, a partir de exposições, ações educativas e publicações que auxiliam no desenvolvimento da sociedade (MUHM, 2012).

Desta forma, desde sua criação, as atividades do Museu são centradas na tríade museológica da pesquisa, preservação e comunicação do acervo. O processo de preservação inicia quando os objetos e documentos são recebidos pelo MUHM, higienizados, cadastrados, catalogados, acondicionados e pesquisados. Após esses procedimentos, eles estão aptos a serem utilizados nas expografias realizadas. Sobre a comunicação deste acervo, o Museu recebe o público espontâneo, escolas e grupos universitários, de idosos, de turismo, entre outros, oferecendo mediações e atividades lúdico-pedagógicas direcionadas para cada idade ou ano escolar. Ao longo do tempo, ampliou-se o número de visitas, desenvolvendo novos projetos expográficos e educativos, consolidando-se como centro de promoção e compartilhamento do saber na sociedade.

O MUHM conta atualmente com cerca de 6.000 objetos tridimensionais, incluindo principalmente, equipamentos médicos, instrumentos cirúrgicos, acervo pessoal - como malas e acessórios de vestuários - , entre outros. O acervo arquivístico é composto por mais de duas centenas de coleções pessoais - teses, carteirinhas, cadernos de anotações, fichas de cadastros como estudantes, fotos, diplomas entre outros - e 5 coleções institucionais - que incluem o acervo do MUHM e do Simers. Já o acervo bibliográfico é composto por aproximadamente 7.000 obras, das quais cerca de 500 delas foram consideradas raras, pelos critérios estabelecidos pela equipe (que envolvem ano de publicação, número de exemplares publicados, assinaturas ou anotações realizadas no exemplar pelos seus doadores, entre outros).

Além das pesquisas realizadas pela instituição para a realização dos cadastros e, posteriormente, para as exposições, o acervo do MUHM é aberto para consulta de pesquisadores externos. O principal público são os profissionais que trabalham com temáticas da história da Saúde e da Doença, histórias institucionais, história das elites e história pública, e, desenvolvem estudos acadêmicos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Desde a sua criação, também foram desenvolvidas 23 exposições, com temas que envolvem história da Medicina e da Saúde no Rio Grande do Sul (RS), sempre pensadas e realizadas através da curadoria compartilhada da equipe. Podemos definir como curadoria compartilhada aquela em que as pessoas envolvidas organizam, dialogam, constroem a exposição, definem os textos expográficos e os acervos que serão expostos, abarcando a concepção e a realização (LEITZKE; POSSAMAI, 2014).

No ano de 2020 havia duas exposições sendo apresentadas no MUHM, *Gripe Espanhola: A Marcha da Epidemia e Desafios da Medicina*. Com a chegada da pandemia de Covid-19, o Museu precisou fechar as suas portas ao público, iniciando-se a busca de novas formas de atingir nossos públicos, tanto os visitantes quanto os pesquisadores. Ainda neste período inicial, o MUHM passou a ser muito procurado para falar sobre a epidemia de Gripe Espanhola e as suas similaridades com a Covid-19. As pessoas buscavam entender a nova pandemia e compreender ainda como as autoridades médicas e sanitárias haviam se comportado na busca de soluções para o contágio e a doença, em 1918.

A necessidade de fazer com que nossas exposições e ações chegassem ao nosso público, aliado a essa procura nos fez repensar e nos organizar, como analisaremos a seguir.

O Museu em tempo de pandemia da Covid 19

Diante do cenário da pandemia da Covid-19, houve a necessidade de reorganização de todas as atividades da instituição, que se viu com as portas fechadas repentinamente. Assim, como dito anteriormente, buscando possibilitar o acesso ao Museu, iniciou-se diversas atividades em formato virtual, como a organização de eventos, de lives que abordavam a história da Medicina e da Saúde. Essas ações foram realizadas através do canal do *Youtube* do MUHM, com a divulgação realizada por meio de nossas redes sociais.

Mas a principal atividade em que a equipe do Museu se envolveu foi no processo de construção de exposições virtuais, para possibilitar ao seu público continuar acessando o acervo. Além das dificuldades encontradas, relacionadas às novas ferramentas que seriam utilizadas, o MUHM enfrentava ainda outro problema, estávamos sem o site institucional para comunicarmos nossas atividades.

O primeiro passo para a realização das exposições foi a busca de uma plataforma. Foram pesquisadas diversas opções e a equipe avaliou que a *Plataforma Wix* seria a mais assertiva, por ser segura, gratuita e bastante intuitiva, com opções de planos pagos para a adição de outros recursos. Definida a forma como as mostras seriam programadas iniciou-se o trabalho de organização expográfica.

Apesar dos percalços, a estruturação das exposições ocorreu de forma rápida, graças ao trabalho de catalogação completa dos documentos, livros e objetos, bem como da possibilidade de acesso remoto dos acervos, que sempre são digitalizados ou fotografados, para seu registro. Outro fator que contribuiu muito com a elaboração das ações foram as pesquisas históricas e museológicas realizadas pela equipe, desde a criação do Museu, e que ficam registradas junto aos objetos, em nosso banco de dados. Juntamente com a construção das exposições, iniciou-se o desenvolvimento do site institucional.

Ao longo do período que compreende os anos de 2020 e 2022, foram pensadas sete exposições virtuais⁴ sobre temáticas relevantes para a história da saúde pública e da Medicina do RS, como Tuberculose, Hanseníase, Gripe Espanhola, entre outros. As exposições possibilitaram o acesso aos acervos do MUHM e as informações sobre eles. No final de 2020, o site institucional foi lançado e as exposições já construídas foram realocadas no mesmo, e, as desenvolvidas posteriormente já eram integradas ao site.

⁴ Para visitar as exposições virtuais acesse o site do MUHM - Disponível em <<https://www.muhm.org.br/exposicoes>> . Acesso em 12.10.2022.

A primeira exposição transformada do presencial para o ambiente virtual foi a que abordava a Gripe Espanhola, buscando sanar a procura por informações sobre essa doença. Logo a seguir o mesmo processo ocorreu com a Exposição *Desafios da Medicina*. Essas iniciativas foram pensadas em um momento de incerteza, onde não se sabia por quanto tempo o Museu permaneceria fechado. À medida que o tempo passava, as estratégias e as ações museológicas eram revisitadas e norteadas conforme o contexto exigia.

A escolha da realização de exposições virtuais para a divulgação do acervo em tempo de pandemia ocorreu devido ao fato de as instituições museais estarem fechadas em decorrência às medidas sanitárias de enfrentamento à Covid-19 e também de ser um recurso de fácil disseminação:

Com a maior possibilidade de aproveitamento dos recursos tecnológicos hoje disponíveis,[...]as instituições têm no espaço virtual um importante aliado na divulgação de seus acervos e eventos, na constituição de projetos educacionais, na aproximação com seus públicos, além da inclusão desses recursos nos planejamentos estratégicos dessas instituições; deslocando para muito além do seu espaço físico a disseminação de seus acervos e interagindo em trocas mais efetivas com o público- alvo (DEMÉTRIO, 2011, p.13)

A pesquisa histórica e museológica são fundamentais para os museus, sempre tendo como norte o visitante, como Reis (2005) ressalta:

O objetivo final da pesquisa museológica é que, uma vez conhecido o objeto em seus aspectos materiais e históricos [...] sejam levantadas as possibilidades de sentido e pertencimento a um universo que pode ser o do circuito, [...] mas principalmente o da vivência do receptor final – o visitante. (REIS, 2005,p.3)

A seguir, apresentaremos as exposições que foram realizadas pela instituição ao longo do período do isolamento social, compreendido entre os anos de 2020 e 2022, que tinham como objetivos apresentar o acervo, trabalhar a questão do patrimônio médico, mas principalmente, abordar a educação para a saúde, tema ainda mais importante neste período, devido a pandemia que assolou o mundo.

O MUHM e as suas exposições virtuais

Como dito anteriormente, a primeira exposição pensada neste novo formato, ainda em março de 2020, foi a *Gripe Espanhola: A Marcha da Epidemia*. A mostra, que já estava sendo apresentada de forma física na instituição desde outubro de 2018, foi transformada para o formato virtual e inaugurada oficialmente em 23 de maio de 2020, dentro da programação da Semana Nacional de Museus. Por tratar-se da primeira experiência, possui um formato mais estático que as outras que vieram a seguir, seguindo fielmente os acervos, expositores e textos expográficos da exposição física.

Nesta exposição o MUHM buscou compreender e expor a história de como a sociedade portoalegrense assimilou a epidemia de Gripe Espanhola, quais foram as reações à doença e as ações tomadas pela população, pelos políticos que governavam a cidade e o estado, bem como profissionais da saúde que atuavam em Porto Alegre — abarcando as medidas profiláticas e terapêuticas adotadas para combater a moléstia. Nosso período de estudo englobou os meses de outubro a dezembro de 1918, quando houve o maior número de casos na cidade.

A Gripe Espanhola foi a mais devastadora das doenças do século XX, infectando, em cerca de dois anos, mais de 600 milhões de pessoas. A estimativa do número de mortes chega a 40 milhões em todo o mundo. A epidemia foi marcada por três momentos. O primeiro, em março de 1918, apresentou mortalidade baixa e não despertou grande preocupação nas autoridades e na população. O segundo, em agosto do mesmo ano, é marcado pela expansão da doença pelo mundo e pelo aumento da mortalidade. Já o terceiro e menos virulento deles manifestou-se em janeiro de 1919, e estendeu-se até 1920 em alguns países (ABRÃO, 1998). A partir de periódicos, documentos oficiais, imagens e objetos foi possível retratar a organização das autoridades públicas, médicas e policiais no combate à doença, bem como o modo como a população recebeu essas estratégias e adaptou-se às mudanças do seu cotidiano, retratados principalmente através dos periódicos da época.

A segunda exposição virtual organizada também foi concebida a partir de uma mostra física de longa duração, vigente no MUHM, *Desafios da Medicina*. Esta foi elaborada com o objetivo de ser um espaço de temática mais ampla, possibilitando aos visitantes vislumbrar a riqueza de nosso acervo. A mostra virtual foi inaugurada em 20 de junho de 2020, trazia um formato mais interativo e permitiu, além de apresentar todos os acervos que estavam em exposição e seus textos expográficos, a inserção de outros dados, como descrições mais detalhadas sobre os objetos e documentos, bem como de seus usos, além de curiosidades sobre os acervos e diversas informações que eram repassadas ao visitante durante a mediação na exposição física.

A exposição foi organizada e sequenciada em formato de textos norteadores denominados: *Costumes, Conhecimento Médico, Diagnóstico, Tratamentos, Causas das Doenças, Anestesia e Cirurgia, Farmacologia, Formação Médica, Especialidade Médica e Sindicalismo Médico* - abordando a história do Simers. Ao longo da expografia foram abordadas as modificações ocorridas nos costumes, no conhecimento médico, as evoluções das pesquisas, da Medicina e da indústria, através da inserção de novas materialidades na produção dos equipamentos médicos.

Nossas terceira e quarta exposições foram pensadas concomitantemente, tanto no formato físico quanto o virtual: *Estigma e Isolamento: a hanseníase no Rio Grande do Sul* e *Assistir, Educar e Vigiar: A tuberculose em Porto Alegre*. Uma outra questão apontada é que os temas dessas duas exposições se entrelaçam e conversam pois as atividades abordam doenças que estigmatizam e que foram tratadas, por muito tempo, através do isolamento dos doentes.

A exposição *Estigma e Isolamento: a hanseníase no Rio Grande do Sul* foi inaugurada virtualmente em 18 de julho de 2020 e apresenta a história dessa doença infectocontagiosa, quase tão antiga quanto a história da humanidade. Também conhecida como Lepra ou Mal de Lázaro, foi e ainda é marcada por estigmas que remontam a um imaginário tão antigo quanto a própria moléstia. Através da sua contextualização histórica e das transformações nas estratégias adotadas no

enfrentamento da enfermidade, ao longo do tempo, a exposição apresenta as marcas que ela deixou em nossa sociedade. A história das transformações e dos tratamentos oferecidos, bem como os locais onde os pacientes eram internados em Porto Alegre (RS) foram assuntos abordados pela exposição. Um dos locais mais emblemáticos no tratamento no estado foi o Hospital Colônia Itapuã em Viamão (RS), inaugurado em 11 de maio de 1940 e que, durante quase cinco décadas, cerca de 2.500 pacientes foram isolados e tratados em suas enfermarias (QUEVEDO, 2016).

Essa forma de tratamento acarretou na segregação de indivíduos, num período de isolamento compulsório, justificado por políticas de contenção. Apesar de hoje a doença ter tratamento e cura, o estigma ainda faz parte do imaginário popular, dificultando o seu enfrentamento. Neste sentido, o MUHM buscou trabalhar com a história desta moléstia, educando para a saúde e, assim, colaborando com a desmistificação e com o fim do preconceito secular.

Já em 29 de setembro de 2020, dentro da programação da Primavera de Museus, o museu inaugurou a quarta mostra: *Assistir, Educar e Vigiar: A tuberculose em Porto Alegre*. Há registro da presença da Tuberculose no decorrer da história, em todo o mundo. A enfermidade recebeu diferentes denominações ao longo dos tempos - Tísica, Peste Branca ou Mal do Século - e, ainda hoje, faz milhares de vítimas, mesmo após a descoberta da sua cura.

Nesta exposição virtual, o MUHM procurou refletir sobre a enfermidade, as associações e imaginário ligados à enfermidade, bem como as campanhas de combate à Tuberculose. A mostra apresenta as medidas adotadas e quem eram os agentes envolvidos na luta contra a doença, abordando os acontecimentos do final do século XIX até hoje. Percebe-se que, para além da discussão sobre o estigma, é necessário discutir a questão da Tuberculose de forma urgente, devido ao aumento recente do número de casos no Rio Grande do Sul e em todo o Brasil, associado principalmente a outras doenças como a Aids.

Nesta atividade utilizamos uma plataforma diferente das demais. A mostra foi apresentada virtualmente ao público através de uma websérie, produzida pela equipe e veiculada por meio de vídeos no canal do *Youtube* do MUHM. Isso só foi possível pois a equipe realizou a concepção da exposição virtual juntamente com a da exposição física, e desta forma, conseguimos gravar a websérie com a exposição já montada. Uma outra inovação que apresentamos foi a abordagem, no primeiro capítulo da websérie, do processo de concepção propriamente dita da expografia. Neste vídeo, a equipe apresentou a forma como a temática foi definida, a escolha dos elementos e acervos que fariam parte da expografia, a construção dos textos expográficos e do roteiro educativo, entre outras questões, abordando os bastidores do museu e da elaboração da exposição. Os outros sete capítulos apresentavam os nichos expográficos e os acervos que os compunham com a narração dos textos expográficos. Ainda disponibilizamos junto a este material as entrevistas que foram realizadas (de forma remota) com os profissionais de saúde e da história, que abordaram diferentes aspectos sobre a temática, através de suas vivências.

Já no ano de 2021, em comemoração ao aniversário do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, mantenedor do MUHM, inauguramos a exposição virtual *90 anos de História: Sindicato Médico do Rio Grande do Sul*, no dia 20 de maio, dentro da programação da Semana Nacional de Museus. Nesta mostra abordamos a criação do Simers em 1931, que nasceu com o objetivo de combater a liberdade profissional vigente no Rio Grande do Sul, que autorizava que qualquer pessoa que se julgasse apta a exercer a Medicina, pudesse fazê-lo sem necessariamente ser diplomada (VIEIRA, 2009). Além dos personagens envolvidos no ato de fundação, a exposição apresentou ainda as biografias e ações realizadas pelos seus presidentes, ao longo de sua história, além das lutas travadas pela instituição, em defesa dos médicos e da saúde.

Já na primavera de Museus de 2021, inauguramos virtualmente a exposição *Patrimônio e Medicina: Os monumentos aos Médicos de Porto Alegre*, no dia 21 de setembro. O propósito desta mostra era apresentar os monumentos que homenageiam esses profissionais, trazendo informações sobre eles, tais como biografia e imagem, além

de abordar a história dos monumentos, através da descrição da sua materialidade, data de inauguração, artista que o produziu, entre outras questões. Essas obras marcam as trajetórias de médicos que se destacaram em sua área de atuação e auxiliaram na construção de locais de tratamento e na busca por melhores condições de saúde para a sociedade gaúcha. Vale ressaltar que os monumentos são apresentados dentro do contexto urbanístico da cidade, indicando sua localização através de mapas.

Em 26 de março de 2022, no dia em que a cidade de Porto Alegre (RS) comemorou o aniversário de 250 anos, o MUHM lançou a exposição virtual *Trajetoórias médicas: a história da Medicina através das ruas de Porto Alegre*. um projeto que, de certa forma complementava a iniciativa dos monumentos, visto que trabalha o patrimônio relacionado às ruas da capital, por meio das homenagens realizadas aos médicos que, mediante suas trajetórias, contribuíram para a história da saúde da sociedade, para o ensino da Medicina e para o desenvolvimento da cidade. Uma inovação apresentada nestas duas últimas exposições foi a utilização do *Google Maps*, esse mecanismo possibilita ao visitante localizar-se no espaço geográfico da cidade, abordando a história dos bairros, a construção do espaço urbano, entre outros. Em função desse formato, essa atividade possui uma potencialidade relacionada ao trabalho das escolas com a história do local onde a instituição está inserida.

A mais recente exposição virtual inaugurada pelo MUHM foi lançada já no ano de 2022, em 23 de setembro de 2022 e denomina-se *Beneficência e Medicina: a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre e seu Hospital* aborda a história de duas instituições completamente interligadas, a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre, e seu Hospital Beneficência Portuguesa.

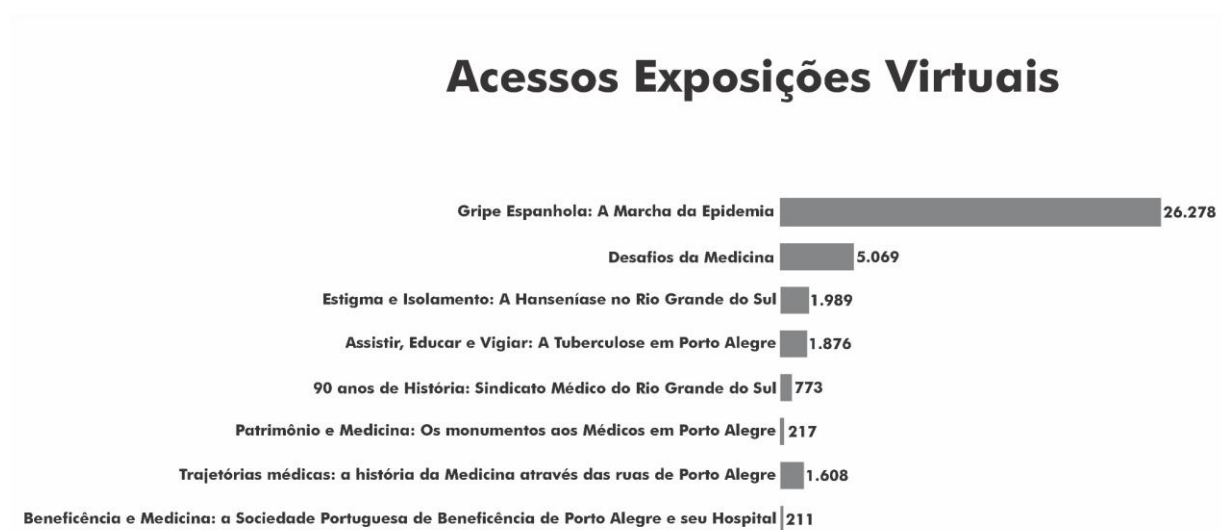
O Hospital Beneficência Portuguesa, inaugurado em 1870, é a segunda instituição hospitalar mais antiga de Porto Alegre, após a Santa Casa de Misericórdia. Seu prédio histórico é ocupado atualmente pelo Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, consolidando-se como um espaço da memória médica e da saúde do

Estado. A exposição virtual compreende a trajetória do Hospital e revela aspectos sociais e de assistência à saúde que ocorreram nas décadas iniciais de sua existência.

Essa exposição também mostrou-se uma possibilidade de explorar o acervo do Hospital, que está sob a guarda do Museu e que em poucas ocasiões foi exposto, em função de nosso pouco espaço físico. Essa coleção é composta de relatórios, livros de internamentos, documentos, correspondências, mobiliário, objetos do cotidiano utilizados para servir os pacientes, frascos de medicamentos, entre outros.

Até o início de dezembro de 2022 as exposições juntas somam um total de 38.021 acessos, realizados de diversas cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil e até mesmo de países estrangeiros. Abaixo apresentamos os dados relacionados aos acessos referentes a cada uma das exposições.

Gráfico 1: Número de acessos realizados nas exposições virtuais do MUHM



Fonte: Dados gerados através da Plataforma Wix e Google Analytics, 2022.

Quadro 1: Países com mais acessos nas exposições virtuais MUHM

PAÍSES	ACESSOS
Brasil	22.513
Estados Unidos da América	611
China	161
Portugal	82
Alemanha	49
Irlanda	47
Reino Unido	35
Argentina	25
Uruguai	23
França	22
México	15
Itália	13

Fonte: Dados gerados através da Plataforma Wix e Google Analytics, 2022.

Pelos dados apresentados podemos verificar a abrangência dessas ações virtuais, tanto com relação ao número e alcance dos acessos, quanto a sua amplitude em relação a cidades, estados e países que foram atingidos. Contribuindo com a missão do MUHM em promover o interesse pela história da Medicina e da Saúde.

Ações Educativas em formato virtual

O MUHM possui um setor educativo desde 2008, responsável pelas atividades pedagógicas. Em março de 2020, com a Covid-19, tivemos que fechar as portas, sem uma previsão de retorno. Da mesma forma que a pandemia nos levou a construir as exposições virtuais, também nos direcionou para a construção de novas estratégias, que possibilitassem continuar o desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas. As

dificuldades encontradas foram: a necessidade do uso das tecnologias digitais, bem como a utilização de novas ferramentas e formas para dialogar com o público, sem perder a essência do Museu, de comunicar o seu acervo e de ser um espaço de educação.

A seguir, apresentaremos o processo de criação de novas formas - dentro do MUHM - de desenvolver as ações educativas e comunicá-las, principalmente, ao público escolar. Antes da pandemia, o museu, a partir do Projeto MUHM Itinerante⁵ desenvolvia ações educativas junto às escolas no formato presencial. No contexto do Covid-19, o projeto sofreu alterações e as atividades passaram a ser síncronas, no formato de contação de história e, também, disponibilizadas exposições virtuais e quiz para que os professores pudessem utilizar dessas ferramentas em suas aulas.

Neste período as estruturas escolares foram reorganizadas e as aulas tornaram-se virtuais. Para que alunos e professores pudessem desenvolver práticas pedagógicas, ter acesso à internet tornou-se imprescindível. Além das aulas essa ferramenta possibilita realizar “visitas virtuais a exposições e museus localizados em outras cidades, países e até continentes, no dia e horário desejado” (SANTIAGO et al., 2020, p.77). No entanto, os recursos de uma internet de qualidade e mesmo de dispositivos eletrônicos para seu uso estavam disponíveis para poucos. E foi neste cenário que escolas/alunos /professores/museus tiveram que criar estratégias e buscar possibilidades para continuar desenvolvendo a educação e as relações sociais.

Buscando continuar a parceria entre Museu e Escolas, bem como as experiências de aprendizagem, a equipe do MUHM buscou construir recursos pedagógicos que envolvessem os alunos, em atividades dinâmicas e pertinentes à sua faixa etária e seus níveis de desenvolvimento. Para isso optamos por construir e disponibilizar no site as exposições virtuais do Museu e desenvolvemos atividades no formato de quiz específicas para cada temática. Foram desenvolvidos quatro atividades relacionados às mostras: *Gripe Espanhola: A Marcha da Epidemia*, *Desafios da Medicina*, *Estigma e*

⁵ PRONAC 19308 Projeto MUHM Itinerante.

Isolamento: A hanseníase no Rio Grande do Sul e Assistir, Educar e Vigiar: a Tuberculose em Porto Alegre.

De acordo com Develly e Souza (2013, p.10): “o quiz é um jogo que explora o lúdico, a motivação e a interação, envolvendo conteúdos escolares de todos os níveis educacionais”. O uso desta ferramenta pedagógica é uma forma de aprofundar e instigar a aprendizagem no aluno, além de possibilitar o diálogo com os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula.

A construção do conhecimento, para além do muro da escola, traz à tona uma perspectiva de que estas “outras formas de aprender e ensinar” e, em “novos espaços educativos” são fundamentais para compreendermos a possibilidade de uma educação emancipatória (FREIRE, 2016). As atividades elaboradas pelo MUHM, em formato de quiz, foram criadas utilizando formulário do *Google*. O objetivo desta atividade foi desenvolver o conhecimento de forma significativa, utilizando como cenário principal as temáticas das exposições virtuais, o acervo da instituição e contexto histórico relacionado.

Outro ponto a ser salientado é que essas atividades possibilitam uma aprendizagem ativa, método de ensino em que o professor tem o papel de mediador deste processo. E como destaca John Dewey (1979, apud MENESES, 2000, p.94): “educar é garantir ao indivíduo condições para que ele continue a educar-se”. Neste sentido, o MUHM, forneceu recursos para que os alunos desenvolvessem e aprimorassem suas competências, como protagonistas na construção do seu próprio conhecimento. Assim, mesmo não estando fisicamente no espaço museal, os alunos puderam vivenciar uma experiência museológica instigante e interativa, ao visitar as exposições virtuais e participar da atividade educativa destes questionários.

Segundo Simone Scifoni (2019), dialogar sobre patrimônio vai além dos âmbitos da preservação, visto que é um direito social, algo fundamental, que permite que se problematize a memória oficial e o passado:

Reconhecer que a discussão da educação não passa mais, necessariamente, pela questão do desconhecimento, já que a sociedade está cada vez mais engajada na preservação do patrimônio, significa trabalhar partindo de outros pressupostos de atuação: não mais a educação como redentora da preservação ou como necessária para resolver os problemas do patrimônio, mas a educação como direito social e, ainda, como o direito de promover a apropriação social do patrimônio (SCIFONI, 2019, p.27).

Cada atividade em formato de quiz contém dez questões de múltipla escolha, elaboradas com base nas informações disponíveis e discutidas nas exposições virtuais. As ações foram construídas para o público escolar, a partir do 6º ano do ensino fundamental e ensino médio, objetivando contemplar o conteúdo do currículo escolar e também ampliar o conhecimento sobre história da saúde e da Medicina, a valorização e apropriação da memória e do patrimônio.

Foram construídos formulários do *Google* para que o professor solicitasse a atividade (quiz) para seus alunos. Quando o Museu recebia a solicitação enviava os links das exposições virtuais e também do quiz relacionados, para que o professor pudesse incluí-la em suas aulas e, disponibilizasse os mesmos para todos os alunos. A ideia era que estes visitassem a exposição virtualmente, se apropriassem do conteúdo, dialogassem com o professor durante as aulas síncronas e posteriormente respondessem ao quiz. O professor estipularia o prazo para que a turma realizasse a atividade, e, após esse período, ele poderia solicitar para o MUHM um relatório, para realizar a verificação dos alunos participantes.

A primeira atividade pedagógica disponibilizada foi o quiz da *Gripe Espanhola*, em junho de 2020. É consenso que a Covid-19 não é a primeira pandemia que assolou a humanidade. Desde que passamos a viver em sociedade, as doenças fazem parte do nosso cotidiano. A partir do momento em que a industrialização e o desenvolvimento

creceram, juntamente com ele houve o aumento do fluxo de pessoas e, com elas, as doenças atravessaram os continentes e atingiram a população como um todo.

Ao disponibilizar a exposição virtual e o quiz *da gripe espanhola*, como recurso pedagógico para os professores e alunos, o MUHM possibilitou que conhecessem a temática dessa doença e, o cotidiano de Porto Alegre em 1918, e também realizassem uma reflexão sobre o momento atual que passamos.

A segunda atividade desenvolvida foi o quiz *Desafios da Medicina*, lançado em setembro de 2020. O objetivo é relacionar diretamente com a exposição de mesmo nome, e contempla uma parte significativa do acervo do MUHM. Como alternativa para o momento de distanciamento social, esta mostra virtual permitiu que professores e alunos pudessem conhecer a história da Medicina e interagir, mesmo que remotamente, com o Museu.

Como já dito anteriormente, a exposição abrange a história da Medicina e as práticas de saúde ao longo do tempo. Através do acervo podemos refletir sobre a história e a busca incessante de conhecimentos e do desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área da saúde, do combate às doenças e a dor. A atividade pedagógica desenvolvida oportunizou aos alunos ampliar seus conhecimentos através da interdisciplinaridade de informações, ao mesmo tempo que instigou a pesquisa e a valorização do patrimônio e da memória.

A terceira atividade foi disponibilizada virtualmente em abril de 2021. Trata-se do quiz sobre a exposição *Estigma e Isolamento: A Hanseníase no RS*. Por meio de sua contextualização histórica e das transformações nas estratégias adotadas no enfrentamento desta enfermidade ao longo do tempo, buscou-se apresentar marcas que ela deixou em nossa sociedade. Através da visita na exposição e da realização da atividade é possível ampliar o conhecimento sobre a história desta doença tão estigmatizante, formas de prevenção e tratamento, bem como conhecer as trajetórias médicas e instituições de saúde do Rio Grande do Sul ligada a história desta moléstia.

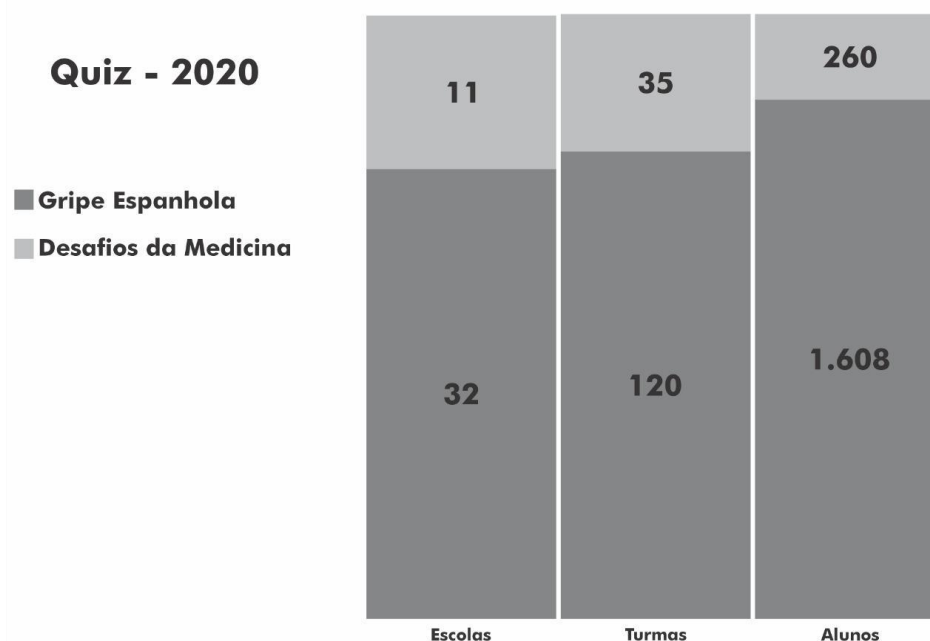
Esta atividade é recomendada para ser realizada por alunos, a partir do 9º ano do ensino fundamental.

Em 2020, foi inaugurada em formato físico e de websérie a exposição *Assistir, Educar e Vigiar: a tuberculose em Porto Alegre*. Para essa mostra foi desenvolvido a nossa quarta atividade apresentada aqui, o quiz sobre a Tuberculose, com o objetivo de trabalhar e discutir sobre esta doença, ainda estigmatizante, de uma forma acessível.

Os resultados das ações virtuais

A pandemia marcou o ambiente escolar de forma permanente. Análises sobre a forma como a Covid-19 inferiu na educação ainda precisam ser realizadas, mas o que podemos inferir, através da nossa experiência com as ações virtuais do MUHM é que muitos alunos tinham dificuldades relacionadas ao acesso a internet ou a dispositivos de conexão. Mesmo assim, com todas essas dificuldades, no ano de 2020 atendemos 32 escolas com as atividades, distribuídas em 132 turmas e totalizando 1.868 alunos participantes. Contabilizamos a participação de quinze cidades do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Júlio de Castilhos, Canoas, São Pedro do Sul, Pelotas, Nova Palma, Nova Prata, Guaíba, Bagé, Viamão, Marau, São Sepé, Passo Fundo, São Jorge e Alvorada.

As duas primeiras atividades disponibilizadas, em 2020, no formato de quiz para as Escolas foram: *quiz Gripe Espanhola* e *quiz Desafios da Medicina*. Através da análise dos dados referente a participação dos alunos, observamos, no gráfico abaixo que, o *quiz da Gripe Espanhola* foi o mais solicitado pelos professores, contabilizando 1.608 alunos participantes, de um total geral de 1.868 alunos, representando 86% dos alunos. Acreditamos que isso se deve ao fato da pandemia de Covid-19 ter características semelhantes ao que ocorreu durante 1918, fazendo com os professores utilizassem esse tema para dialogar com os alunos sobre questões da história da saúde.

Gráfico 2: Número de escolas/turmas/alunos por atividade no formato de Quiz em 2020

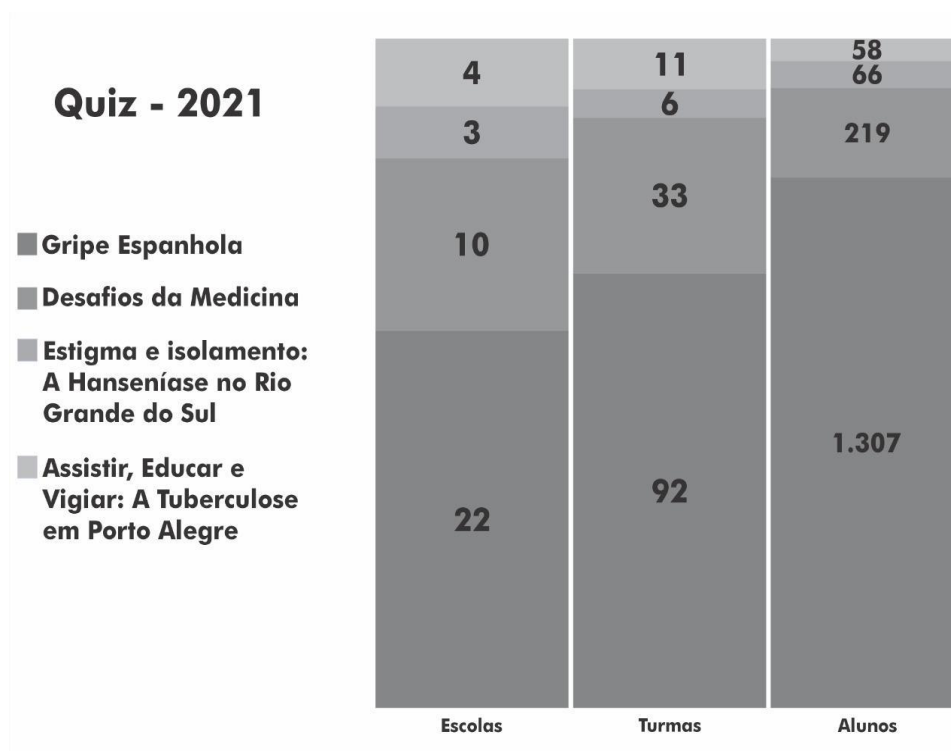
Fonte: Dados relatório MUHM, 2020.

Cabe salientar que a viabilização destas práticas pedagógicas desenvolvidas, no formato exposições virtuais/quiz, confere autonomia ao aluno na sua aprendizagem, permite a fixação de conteúdos abordados, tanto nas mostras, como em aula, traz dinâmica para às aulas do professor, desperta a curiosidade, a pesquisa, a motivação e mantém o protagonismo do aluno.

Já no ano de 2021 contamos com a participação de 39 escolas, distribuídas em 142 turmas, totalizando 1.650 alunos. Estas escolas estavam localizadas em dezenove cidades do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Canoas, Pelotas, Viamão, Passo Fundo, Alegrete, Pedro Osório, Santa Maria, Guaíba, Gravataí, Agudo, Nova Palma, Esteio, Cachoeirinha, Bagé, Rio Grande, Guabiju, Panambi e Bento Gonçalves. Atendemos ainda uma escola no município de Santa Rosa do Sul, localizado em Santa Catarina. Também neste ano ampliamos as atividades no formato de quiz, para quatro, oferecendo para os professores outros temas importantes sobre a história da Medicina para desenvolverem em suas aulas. Novamente, neste ano, a atividade mais requisitada foi o *quiz Gripe*

Espanhola contabilizou a participação de 1.307 alunos, representando 79% do total de alunos.

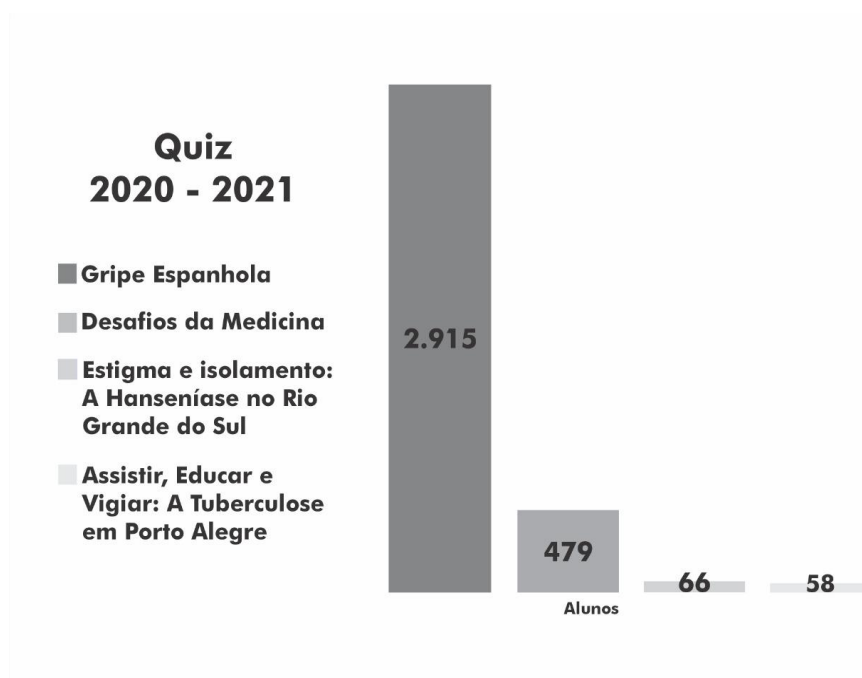
Gráfico 3: Número de escolas/turmas/alunos por atividade no formato de Quiz em 2021



Fonte: Dados relatório MUHM, 2021.

Esses números de alunos e escolas foram atingidos graças a duas formas: a busca ativa de parcerias pelo museu e a procura pelas escolas, a partir do conhecimento das atividades oferecidas, mediante a divulgação nas redes sociais e no site do Museu. A busca ativa do MUHM ocorreu por meio do banco de dados sobre escolas públicas e privadas do estado, que foram contatadas por e-mail e telefone.

Através da análise dos dados dos anos de 2020 e 2021 quantificamos que 3.518 alunos realizaram as atividades pedagógicas no formato de quiz. Também é possível averiguar o número de participantes de cada atividade, que nos indica que a ação mais requisitada foi o quiz da *Gripe Espanhola* com 2.915 alunos participantes.

Gráfico 4: Número de alunos por atividade no formato de Quiz 2020-2021

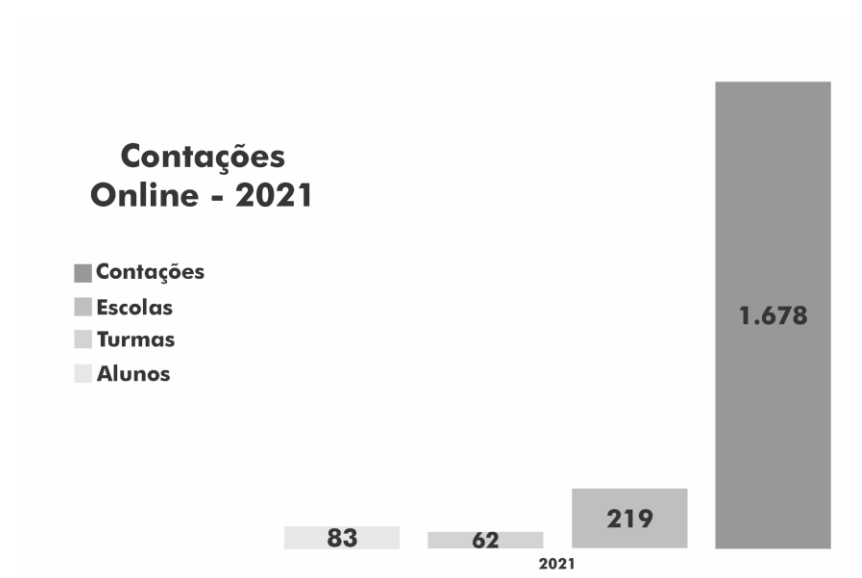
Fonte: Dados relatório MUHM, 2022.

Para a educação infantil e as séries iniciais disponibilizamos, em 2021, três contações de histórias - *Todos contra o Aedes*, *As aventuras de Biblos: aprendendo a preservar* e *Uma aventura no Museu de História da Medicina do RS*. Essas atividades já eram desenvolvidas presencialmente no Museu, e com a pandemia tornaram-se virtuais, realizadas através do envio de links, fornecidos pelos professores. Desta forma, nesta atividade a equipe do MUHM entrava na sala de aula e realizava a contação de forma síncrona, sendo que as mesmas foram adaptadas e construídas apresentações utilizando o software *PowerPoint*, para cada uma das três atividades.

Nestas atividades tivemos a participação de dezoito cidades do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Canoas, Cachoeirinha, Caxias do Sul, Santa Maria, Bagé, Esteio, Guaíba, Horizontina, Júlio de Castilhos, Arroio Grande, Viamão, Pelotas, Alvorada, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, Gravataí e Passo Fundo. Também atendemos uma escola no município de Garopaba, localizado em Santa Catarina.

Conforme podemos observar no gráfico abaixo, em 2021, realizamos 83 contações online, atendendo 62 Escolas, distribuídas em 219 turmas, totalizando 1.678 alunos participantes.

Gráfico 5: Número de contações/escolas/turmas/alunos que participaram em 2021



Fonte: dados relatório MUHM, 2022.

O objetivo de *As aventuras de Biblos: aprendendo a preservar* é despertar a atenção para o cuidado no manuseio de livros, principalmente os utilizados em sala de aula e na biblioteca da escola. A história revela que os livros são objetos de memória e além de reforçar os aspectos mais gerais sobre patrimônio e preservação. Trata-se de uma contação de história, com um livro boneco, que através de suas aventuras, o personagem Biblos nos conta como chegou ao Museu. Essa atividade permite que os alunos consigam aprender de forma lúdica como podemos cuidar dos livros.

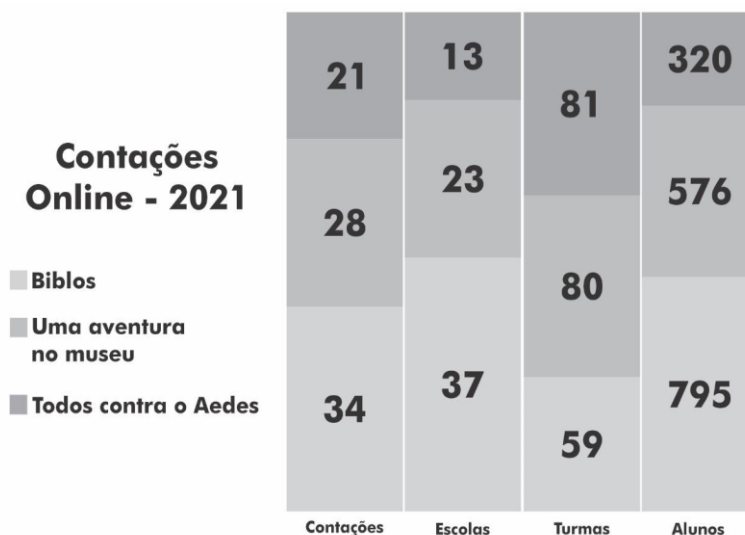
A atividade de contação *Uma aventura no Museu de História da Medicina do RS* tem por objetivo discutir e apresentar conceitos históricos e museológicos, como por exemplo os tipos de patrimônio: material e imaterial, o significado de termos como tombamento, preservação, além de apresentar os acervos do Museu.

E por fim, a contação *Todos contra o Aedes* que tem por propósito ensinar as crianças a se prevenir do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da febre chikungunya e do Zika vírus. Essa atividade, ao contrário das duas apresentadas acima, não era, no princípio uma história, ela foi adaptada para o formato virtual, de um jogo lúdico-pedagógico do MUHM, idealizado e construído em 2015.

Além das imagens já existentes nas histórias, a equipe utilizou outras, ilustrativas, como por exemplo, na atividade da *As Aventuras de Biblos: aprendendo a preservar* foram utilizadas imagens de livros que sofreram ação de insetos, para exemplificar o dano causado por esse agente fazendo referência ao cuidado com os livros.

Das atividades, de contações, disponibilizadas, a mais solicitada pelos professores foi *Biblos*: 37 escolas e 795 alunos participantes, correspondendo a 47% do total de alunos. No entanto, a contação *Todos contra o Aedes* teve o maior número de turmas (81) participando, como podemos verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 6: Número de contações/escolas/turmas/alunos por contação de história em 2020



Fonte: dados relatório MUHM, 2022.

O recurso da contação de história fomenta o desenvolvimento da imaginação, aciona emoções, fornece informações educativas e atua como instrumento de acesso a dimensões cognitivas e sociais na criança. Utilizar essa atividade como estratégia educativa tem por objetivo auxiliar os alunos que estavam em processo de alfabetização amenizando as consequências da rotina de distanciamento social causada pela pandemia da Covid-19. De acordo com Lima (2020), as propostas educativas envolvendo contação e dramatização de histórias, literatura, poesia, música e dança complementam-se, promovendo experiências emocionais positivas, que contribuem para contrabalançar os fatores restritivos de proximidade física.

Assim, construímos estratégias para que o professor pudesse realizar o agendamento das contações de histórias, solicitado via formulário do *Google*. Posteriormente, a equipe do Museu realizava o agendamento e solicitava ao professor o link da plataforma digital utilizada pela escola. Na data e horário combinados, a equipe desenvolvia a contação de história.

Essas atividades eram desenvolvidas em tempo real, com duração em média de uma hora e, permitiam que os alunos dialogassem e interagissem com os mediadores do Museu, fizessem relatos de vivências, perguntas e comentários. As histórias escolhidas foram desenvolvidas pela equipe do MUHM e as temáticas abordam conteúdos diversos, tais como preservação do livro, prevenção para saúde e valorização do patrimônio.

Utilizando as contações de história, junto ao público da educação infantil e séries iniciais, no formato online identificou-se o interesse das crianças em expor os seus entendimentos sobre as histórias e até os seus sentimentos o que possibilitou concluir que a interação ocorrida contribuiu para amenizar o distanciamento social e estimulou a imaginação e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Considerações finais

A partir das ações e dados apresentados podemos inferir que o MUHM foi uma das primeiras instituições museais do Estado a se reorganizar durante o período da pandemia, através da organização de ações online, exposições virtuais e de atividades lúdico-pedagógicas relacionadas.

Reiteramos que isso só foi possível graças à organização e documentação do acervo, realizada de forma sistemática pela equipe da instituição desde a criação do MUHM em 2007, bem como da possibilidade de acesso remoto e seguro dessas informações durante o período de isolamento social.

Uma das conclusões a que chegamos foi a importância das ações virtuais e como estas se estabeleceram de forma permanente. Através das mesmas percebemos a potencialidade dos espaços museais, e a abrangência que o uso virtual dos mesmos pode atingir. As exposições virtuais foram acessadas de países distantes como: Índia, Angola, Panamá, Egito, Letônia, Bangladesh.

Sobre a análise dos números podemos inferir que, tanto a exposição que tratava da Gripe Espanhola, bem como a atividade pedagógica realizada foram as mais procuradas pelo público escolar e comunidade. Isso pode ser explicado pela curiosidade sobre a primeira pandemia, causada pelo fato de que estávamos vivenciando a pandemia de Covid -19. O público buscou na exposição a aproximação entre as doenças, suas similaridades e diferenças. Os professores utilizaram as atividades para trabalhar com os alunos o fato de que a humanidade já ter vivenciado algo semelhante em 1918 demonstrando a importância do isolamento social e da ciência.

Um dos grandes desafios do MUHM, durante a pandemia de Covid-19, foi o de conquistar o engajamento das escolas para desenvolver as atividades pedagógicas virtuais oferecidas pelo museu. Acreditamos que se justifica, também, pelas

adversidades relacionadas à adaptação dos professores e alunos ao ensino remoto e às desigualdades sociais que impediam que todos tivessem acesso e equipamentos adequados e internet. No entanto, tivemos uma considerável participação no período de 2020 e 2021, de 133 escolas contabilizando um total de 5.196 alunos que participaram das atividades.

As atividades virtuais ampliaram a abrangência na comunicação do acervo e também no desenvolvimento das ações pedagógicas. No período de 2020 e 2021 as atividades educativas foram totalmente virtuais e serviram como ferramenta de auxílio pedagógico para professores. Os temas tratados através das exposições, quiz e contações fazem relação com os objetivos do MUHM que é essencialmente dialogar sobre a prevenção para a saúde e a valorização do patrimônio e da memória.

Neste período pandêmico, as ações educativas virtuais do MUHM, conseguiram atingir um número maior de escolas e alunos, do interior do Rio Grande do Sul e, também, de duas cidades de Santa Catarina. Essa experiência virtual forneceu recursos para os professores expandirem o diálogo sobre diferentes temáticas, com os alunos e, assim, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem e a democratização do conhecimento.

Referências

ABRÃO, Janete S. *Banalização da morte na cidade calada: a Hespanhola em Porto Alegre*, 1918. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

DEMÉTRIO, Alexandre Bastos. *Disseminação da arte pela imagem: sítios de museus de arte no Brasil*. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2011.

DEVELLY, David Paolini; SOUZA, Maria Alice. Veiga Ferreira de. *Quiz na aprendizagem: jogo, motivação e interação*. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2013. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564100?mode=full>>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 62 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LEITZKE, Maria Cristina Padilha; POSSAMAI, Zita Rosane. Curadorias compartilhadas: um estudo sobre as exposições realizadas no Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002 a 2009). In: *Atas do Seminário Internacional "O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva"*. Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Porto, 2014. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12520.pdf>>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

LIMA, Elvira Souza. *Currículo emergencial para a educação durante e após a pandemia*. Editora Diálogos. 2020. Disponível em: Ebook Currículo emergencial para a educação durante e após a pandemia. Disponível em <<https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/typ-ebook-curriculo-emergencial?submissionGuid=df63508c-ad4d-4566-9b16-a0eeeb2c28b3>> . Acesso em 22 de novembro de 2022.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. In: *Revista Ciências e Letras*, Porto Alegre, n. 27, 2000, p. 91-101.

MUHM. *Regimento Interno*, 2012, 8 p. [Documento interno].

MUHM. *Plano Museológico*, 2014, 74 p. [Documento interno].

QUEVEDO, Éverton Reis. *Isolamento, isolamento e ainda, isolamento: O Hospital Colônia Itapuã e o Amparo Santa Cruz na profilaxia da lepra no Rio Grande do Sul*. 1. ed. São Leopoldo: Casa Leiria, 2016.

REIS, Cláudia Barbosa. *A Pesquisa Museológica no Museu Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005.

SANTIAGO, D. E. et al. As exposições virtuais e sua importância para a construção de conceitos de cidadania na formação dos alunos do ensino fundamental. In: *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 4, p. 71 – 82, dez. 2020.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. In: *Revista do CPC*, São Paulo, n. 27, v. Especial, p. 14-31, jan./jul. 2019.

VIEIRA, Felipe Almeida. *"Fazer a Classe": identidade, representação e memória na luta do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul pela regulamentação profissional (1931-1943)*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História da UFRGS, 2009.

Recebido em outubro 2022
Aceito em dezembro de 2022